

INCA coordena discussão sobre vacina contra HPV

Sob a coordenação do INCA, foi criado, no dia 8 de dezembro, um grupo de trabalho para discutir a incorporação da vacina contra o HPV - vírus associado ao surgimento do câncer do colo do útero - no Sistema Único de Saúde (SUS). A idéia é auxiliar o Ministério da Saúde nas atividades voltadas para o planejamento, a implantação, o monitoramento e a avaliação da vacina no Brasil.

O que é HPV?

Os papilomavirus humanos (HPV) são vírus da família *Papoviridae*, capazes de induzir lesões de pele ou mucosa. Existem mais de 200 subtipos diferentes de HPV. Entretanto, somente os subtipos de alto risco estão relacionados a tumores malignos.

Para abrir o evento e iniciar as ações do grupo, a reunião contará com a presença dos secretários de Atenção à Saúde, José Gomes Temporão, de Vigilância à Saúde, Fabiano Pimenta, e de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Moisés Goldbaum, e do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini.

A vacina contra o HPV foi autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no fim de 2006. Os resultados aprovados são para a prevenção do HPV 16, o mais associado ao surgimento do câncer do colo uterino.

Apesar da eficácia, os efeitos de erradicação da doença com a vacina só aparecem em longo prazo. O diretor do INCA enfatiza a importância da realização de exames preventivos. "As mulheres devem continuar fazendo exames de prevenção como o Papanicolaou, por exemplo. O acompanhamento médico regular é imprescindível. A vacina não tem efeito sobre quem já está contaminado pelo vírus", explica Santini. Estudos no mundo comprovam que 50 a 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas por um ou mais tipos de HPV em algum momento de suas vidas.

Contra quais tipos de vírus HPV a vacina protege?

Dentre as vacinas em desenvolvimento para prevenir a infecção por HPV, a única liberada para comercialização nos Estados Unidos previne contra os tipos 6 e 11, presentes em 90% dos casos de verrugas genitais, e contra os tipos 16 e 18, de alto risco de câncer do colo do útero e presentes em 70% dos casos.

Além disso, a definição da população-alvo para receber as doses da vacina e a imunidade oferecida também continuam indeterminadas. Santini explicou que a vacinação deveria proteger as mulheres por várias décadas, mas, até o momento, os estudos apontam que só existe a convicção de uma proteção por cinco anos. "Apesar de ser um avanço estratégico na saúde pública no combate ao HPV, ainda é preciso delimitar qual o alcance sobre a incidência e a mortalidade da doença".

Também participam do grupo representantes da FIOCRUZ e da Universidade de São Paulo (USP), entre outros. A responsável pela supervisão do grupo é a coordenadora da Prevenção e Vigilância do INCA, Gulnar Azevedo.

Todos os tipos de papilomavírus podem se transformar em um tumor maligno?

Não. Os tipos mais comumente associados às verrugas (HPV tipos 6 e 11), na sua grande maioria, não são os mesmos encontrados nos tumores malignos.

Uma das dificuldades enfrentadas no processo é o alto custo de produção da vacina. Hoje, o tratamento completo - que dura seis meses - custaria em média R\$ 820,00. Segundo Santini, "o processo deve ser negociado com os laboratórios para que a incorporação ao SUS aconteça na melhor condição de custo-benefício".

Carta ao Leitor

Esta edição do Informe INCA traz na matéria de capa informações sobre a criação de um grupo de trabalho para discutir a incorporação da vacina contra o HPV no Sistema Único de Saúde, como forma de prevenção do câncer do colo do útero causado por este tipo de vírus. O grupo é formado por profissionais do INCA e de diversas instituições que se reunirão periodicamente para avaliar a possibilidade de utilização da vacina pela população brasileira.

Além da matéria relativa à vacina contra o HPV, neste exemplar você poderá obter mais informações sobre o projeto *Mexa-se e Tenha Saúde*, que está sendo implantado no HC II. Realizado pela Fisioterapia da unidade e pela Divisão de Saúde do Trabalhador/CRH, busca promover exercícios com os profissionais dos setores ligados à assistência para prevenir distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho.

Outros assuntos abordados no Informe INCA são o Ciclo de Palestras sobre Tanatologia e Cuidados Paliativos, promovido pelo Grupo de Saúde Mental do HC IV, e o I Encontro de Fisioterapia em Mastologia Oncológica, organizado pelo Serviço de Fisioterapia do HC III. O evento sobre fisioterapia, que aconteceu em dezembro, discutiu temas relacionados à prevenção diagnóstica e ao tratamento do linfedema e contou com a participação de profissionais do Brasil e da Argentina.

Luiz Antonio Santini
Diretor-Geral